

Sarney diz que não permitirá mais auditoria do FMI

Brasília — O Presidente José Sarney garantiu aos governadores, no Palácio da Alvorada, que não aceitará a "monitoração" (auditoria periódica) da economia por parte do FMI. "Isso iria ferir a nossa soberania", disse o Presidente. A informação é do Governador do Rio Grande do Norte, José Agripino Maia.

A recusa da auditoria do FMI (Fundo Monetário Internacional) nas contas internas do país teve apoio unânime dos governadores. "Foi o ponto menos discutível", declarou José Richa, do Paraná. "O Presidente e os ministros fizeram uma exposição sobre o andamento das negociações, e nos convenceram de que elas estão no caminho certo", acrescentou.

Estratégia

Segundo Richa, a decisão de Sarney não significa endurecimento em relação ao FMI. "Nossa posição é apenas de coerência com as reais possibilidades financeiras do país, que não quer se submeter às exigências do Fundo e sacrificar, com isso, o seu desenvolvimento".

O Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, declarou que também apóia integralmente a intenção do Governo de não se submeter às exigências do FMI. "Não podemos aceitar a imposição de mais sacrifícios ao povo", afirmou. Segundo Brizola, os cortes não seletivos impostos pelo FMI "tiram o pão do povo e apenas a champanha do rico".

O Governador de Pernambuco Roberto Magalhães, propôs que Sarney divulgue à nação o que foi feito com cada um dos 102 bilhões de dólares da dívida externa.

Segundo o Governador de Alagoas, Divalgo Suruagy, os ministros da área econômica pretendem negociar com os bancos estrangeiros, o pagamento da dívida de curto prazo, e discutir com os Governos de seus países a componente política do endividamento.

Suruagy explicou que o Governo tentará negociar, por exemplo, o pagamento de débitos com os países que impõe barreiras alfandegárias às exportações brasileiras. Também tentará negociar uma fórmula política para saldar a parcela da dívida decorrente do aumento das taxas de juros adotadas nos países credores. O Governador de Alagoas disse que houve consenso, no encontro com Sarney, para a necessidade de o País só assumir com o FMI compromissos que possa realmente cumprir.

Os governadores ressaltaram, à saída do Palácio da Alvorada, a identidade entre os discursos do Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e do Planejamento, João Sayad. "Ficou clara a unidade na ação e na opinião dos dois ministros", disse Gonzaga Mota, do Ceará. Segundo Franco Montoro, de São Paulo, Dornelles restringiu-se aos problemas financeiros, enquanto Sayad expôs o plano de medidas econômicas do Governo. "Os dois falaram a mesma linguagem, mas abordaram aspectos diferentes", explicou.